

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DE INDICATIVOS SOCIAIS DE RECONHECIMENTO

Endrika Leal Soares¹

Luzia Aparecida de Souza²

Resumo: O trabalho aqui proposto busca analisar as características formativas e de atuação de professores que tiveram seus nomes vinculados a instituições estaduais de ensino de Campo Grande – MS. Tal estudo mostra-se interessante e relevante para a construção de um cenário acerca do que era valorizado na época, tanto em questões educacionais quanto políticas, para a sociedade sul-mato-grossense. Propomos, a partir de uma análise documental, analisar quais são os fatores levados em conta para a escolha dos docentes que deram nome as escolas e quais os fatores comuns entre esses professores.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Biografia. Reconhecimento social.

Introdução

Quando consideramos as entrevistas com professores que contribuíram de alguma forma com o ensino, desde o sul de Mato Grosso até o Mato Grosso do Sul, pode-se perceber como um fator em destaque as considerações sobre professores que possuem seus nomes em instituições de ensino. Não são raras as vezes que nos deparamos, nos últimos meses de estudo, com professores (ROSA, 1990) que pensam ter sido injustiçados por não conseguirem o mesmo, por não terem recebido esse tipo de homenagem.

Apesar de ter dedicado toda uma vida ao ensino, nunca fui convidada para qualquer solenidade nas escolas em que eu trabalhei, nem mesmo na que dirigi durante tantos anos. Parece que o professor é um parafuso na engrenagem – quando não se precisa dele é jogado fora. Também nunca colocaram meu nome em qualquer escola, gente que nada fez pela Educação é nome de escola. Eu, que durante anos trabalhei de graça para o Estado [...] sem saber para onde foi esse dinheiro, nunca fui lembrada em uma homenagem sequer (ROSA, 1990, p. 85).

“Não sou chamada para nenhuma atividade nas escolas em que trabalhei” (ROSA, 1990, p. 43). A questão não é a justiça ou o merecimento em relação aos nomes que se tem nas escolas hoje em dia, mas reforçar com esses registros, que essa prática era considerada como um reconhecimento social. Desse modo, o projeto de pesquisa aqui proposto busca entender as práticas formativas desses professores e o cenário nos quais elas estão inseridas e como aconteceram, pois considera-se de extrema relevância entender e caracterizar quais tipos de práticas foram, ao longo do tempo, consideradas dignas desse tipo de homenagem no Mato

¹ Endrika Leal Soares, Acadêmica de Licenciatura em Matemática, CCET, UFMS, endrika_leal@hotmail.com

² Luzia Aparecida de Souza, Professora do CCET e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UFMS, luzia.souza@ufms.br

Grosso do Sul. O estudo aqui proposto é fundamental para o grupo de pesquisa “História da Educação Matemática em Pesquisa” no qual se insere, e para o projeto de pesquisa que esse grupo desenvolverá.

Este grupo vincula-se a um projeto maior de mapeamento da formação de professores no país que vem sendo desenvolvido nos últimos dez anos.

Esse mapeamento vem sendo construído pelo Grupo de História Oral e Educação Matemática, parceiro nessa proposta. Entre as seis linhas de estudo desse grupo está a “História da Educação Matemática” com o objetivo de constituir um mapa de "movimentação" da formação de professores no país, suas concepções e suas práticas. Ter se constituído como um grupo interinstitucional possibilitou a implementação dessa linha de modo que esse mapeamento foi/é investigado em estados como Maranhão, Goiás, Tocantins, São Paulo, Paraíba, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Paraná.

Objetivos

Analisar a formação e atuação de professores que tiveram seus nomes fixados em instituições estaduais de ensino de Campo Grande/MS. Dessa forma, esse trabalho visa construir um cenário sobre quais características eram valorizadas e levadas em conta na cidade e na região para a escolha dos profissionais da educação que foram homenageados com seus nomes vinculados a escolas. A partir de entrevistas de antigos professores do estado, podemos fazer algumas considerações acerca da influência política da época, como alguns docentes destacam que os cargos de diretores de escolas aconteciam por nomeações políticas. Em Rosa (1990), o docente Múcio Teixeira Júnior afirma

[...] Quando mudava a política, o Governo exonerava os que eram do contra, perseguiram os que haviam trabalhado contra o partido. Havia diretores que forneciam ao governo a lista dos funcionários que eram do partido da oposição [...]
(p.50)

Apesar dessas considerações, só será possível destacar os reais critérios levados em conta para tais homenagens ao final da pesquisa, após a análise de documentos.

Assim, este trabalho pretende contribuir para um mapeamento mais amplo acerca da formação de professores que ensinam matemática no estado de Mato Grosso do Sul.

Metodologia

Esse trabalho será efetivado mediante estudos bibliográficos, bem como pelo levantamento e estudo de documentos e biografias dos professores cujos nomes foram emprestados a escolas estaduais de Campo Grande/MS.

A perspectiva metodológica a ser implementada fundamenta-se no exercício historiográfico como o estudo dos homens no tempo, vivendo em comunidade (BLOCH, 2001).

Trata-se de uma perspectiva qualitativa de pesquisa. A expressão “pesquisa qualitativa” dispara, usualmente, caracterizações que envolvem subjetividade, dados descritivos, indução, desenvolve-se em ambiente natural, foco no processo e não no produto, o pesquisador como ator principal, responsável pela condução da investigação. Em geral, uma pesquisa é identificada como quantitativa ou qualitativa em referência ao tipo de dados coletados.

Bolívar (2002), entretanto, julga como curioso esse tipo de identificação, afirmando que uma pesquisa só pode ser reconhecida como qualitativa pelo modo como se analisa e se representa, pela forma como se faz emergir uma teoria ao longo do processo investigativo.

Segundo Goldenberg (2003),

Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Estes dados não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los. (p. 53)

Internamente a essa perspectiva, propomos como metodologia a Análise Textual Discursiva (ATD), segundo Moraes e Galiazzi (2006; 2011).

Essa perspectiva metodológica corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos estudados. As compreensões emergem por parte do leitor, contudo, não há um significado latente a ser desvelado, mas uma sequência de símbolos que pode significar de formas diferentes para cada leitor, ou para o mesmo leitor em momentos diferentes.

Essa metodologia estrutura-se em torno de quatro focos:

- 1) Desmontagem dos textos
- 2) Estabelecimento de relações
- 3) Captando o novo emergente
- 4) Processo auto-organizado.

Os três primeiros constituem um ciclo analítico, são seus elementos principais. O quarto foco diz do olhar acerca desse ciclo, tecendo considerações sobre o próprio processo investigativo.

A desmontagem dos textos é o primeiro elemento do ciclo de análise e diz do processo de unitarização, que consiste na desmontagem dos textos, destacando seus elementos constituintes. Cada unidade constitui um elemento de significado pertinente ao fenômeno que está sendo investigado. Esse processo é uma leitura vertical de cada documento buscando unidades de significado.

Após esta leitura vertical, passaremos à leitura horizontal, que consiste no segundo passo, o estabelecimento de relações ou categorização, que busca observar e comparar as unidades destacadas em busca de reunir elementos semelhantes por meio de categorias. Esse processo pede que o pesquisador tenha alguns cuidados, como:

- Validade (as categorias devem ser capazes de propiciar uma nova compreensão do objeto de estudo);
- Homogeneidade (precisam ser construídas a partir de um mesmo princípio)
- A exclusão mútua não é necessária na ATD, pois se entende que as unidades podem ser lidas de diferentes modos, dizendo tanto da temática da categoria A, quanto da B.
- Exaustividade (não há a necessidade de categorizar novos materiais no caso em que a inclusão dos mesmos não trouxer novos elementos à compreensão).

O terceiro passo no ciclo de análise é a construção de metatextos, é quando o pesquisador expressa as compreensões atingidas durante os processos da análise. Os metatextos são construídos de descrição e interpretação, representando o conjunto de um modo de teorização sobre os fenômenos investigados. Segundo Moraes e Galiazzi (2011), “é a expressão das principais ideias emergentes das análises e apresentação dos argumentos construídos pelo pesquisador em sua investigação, capaz de comunicar a outros as novas compreensões atingidas” (p.94).

Considerando o tipo de fontes que serão utilizadas nessa pesquisa, argumenta-se que a metodologia da Análise Textual Discursiva traz elementos procedimentais eficazes para se trabalhar com estas fontes, por esse motivo a ATD foi escolhida como metodologia de pesquisa a ser utilizada.

Alguns indicativos neste início de trabalho

Como dito anteriormente, a pesquisa visa analisar as características formativas e de atuação dos professores que foram homenageados com seus nomes em instituições de ensino

na capital do Mato Grosso do Sul, e a partir disso, compreender quais fatores eram levados em conta para tais homenagens.

O trabalho está em andamento, a pesquisa será feita mediante estudos bibliográficos, pelo levantamento e estudo de documentos e biografias dos professores cujos nomes foram emprestados a escolas estaduais de Campo Grande/MS.

O primeiro passo da pesquisa foi mapear, com ajuda do site da Secretaria Estadual de Educação, o nome de todas as Escolas Estaduais de Campo Grande. Um primeiro contato teve por objetivo saber quais escolas tem nome de professores. Este contato foi realizado por meio da busca na internet, nos sites, blogs e até, em alguns casos, nas redes sociais das escolas, que me possibilitou encontrar algumas informações sobre o patrono delas.

Em alguns casos as informações estão disponíveis nos sites e blogs das escolas, em outros casos só foi possível o acesso a informação por meio de sites de buscas, e em outros casos não foi possível encontrar informações sobre os docentes. Apesar de possuírem sites e blogs, algumas instituições não os atualizam e não disponibilizam nada a respeito de seus patronos, mas há outras que se preocupam com a disponibilização destas, destacando toda a trajetória de vida e formação dos docentes.

A coleta de informações está em andamento, até o momento, das 85 escolas de Campo Grande, segundo o site da Secretaria Estadual de Educação, das quais, segundo as pesquisas que puderam ser realizadas, 33 atuaram como professores, dos quais 23 são mulheres e apenas 10 homens.

O próximo passo que se pretende dar é entrar em contato com as próprias instituições de ensino, na tentativa de conseguir acesso ao projeto pedagógico destas, principalmente textos históricos, que talvez possam conter algo relevante sobre a formação e atuação docente. Após estes contatos, pretende-se fazer uso da metodologia de Análise Textual Discursiva, já discutida anteriormente, para estudar quais fatores estes professores tem em comum, e quais as singularidades de cada um, quando se trata de formação e atuação enquanto docentes.

Bibliografia

ROSA, M.G.S. **MEMÓRIA DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL**. CAMPO GRANDE, MS: UFMS, 1990.

BLOCH, M. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOLÍVAR, A.B. “¿De nobis ipsis silemus?”: Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**. v. 4, n. 1. p.41-62, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer uma pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 7ªed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 107 p.

MORAES, R. ; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n.1, p.117-128, 2006.

_____. **Análise Textual Discursiva**. 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.